

Caracterização da produção do paisagista Ney Ururahy

Carmem Silvia Maluf¹
Janaína de Melo Tosta²
Vanessa Silveira Parreira³
Mariana Ferreira Martins Garcia⁴
Mariana Santos Menezes⁵

¹ Arquiteto e Urbanista
Doutora em Paisagem e Ambiente - FAUUSP
Naim José Maluf e Maria Flosina Fazzi Maluf

² Arquiteto e Urbanista
Mestre em Urbanismo pela Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Artur Silva Tosta e Antônia de Melo Tosta

³ Bolsistas FAPEMIG de Iniciação Científica
Acadêmica do Curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de Uberaba
Antônio Carlos Parreira e Ana Angela da Silveira Parreira

⁴ Bolsistas FAPEMIG de Iniciação Científica
Acadêmica do Curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de Uberaba
Edmar Garcia e Cidália Costa Ferreira Garcia

⁵ Aluna de Iniciação Científica
Acadêmica do Curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de Uberaba
Rodrigo Donizetti de Menezes e Gislane Maria dos Santos Menezes

Av. Nenê Sabino, 1801 – Bairro Universitário – Uberaba/MG 38050-500
(34) 3319-8912 / 9978-3955 – carmem.maluf@uniube.br

Caracterização da produção do paisagista Ney Ururahy

RESUMO

O presente trabalho tem por objetivo o estudo acerca da produção paisagística brasileira, especificamente no que se refere à obra do paisagista Ney Dutra Ururahy, cujo acervo constitui uma riqueza ainda não documentada, pois possui apenas os registros originais manuscritos de suas obras. Através da pesquisa intitulada “Caracterização da produção do paisagista Ney Ururahy” pretendeu-se levantar e catalogar essa produção, digitalizando-a, a fim de alimentar um banco de dados que servirá de fonte de pesquisa para estudantes, professores e pesquisadores da área.

O paisagista Ney Ururahy iniciou seu trabalho em Brasília durante o modernismo, quando foi responsável pela implantação de alguns projetos de Bulevar de Brasília. Seguiu as mudanças do paisagismo até os dias atuais, criando uma linguagem de projeto própria, que incorporou características desses diferentes períodos.

Ney Ururahy tem projetos desenvolvidos em residências, jardins suspensos, aeroportos, universidades, hotéis, clubes, sítios, fazendas, edifícios residenciais e embaixadas, muitos deles projetados e construídos durante o Modernismo.

Ney Ururahy, aos 86 anos e em plena produtividade, é um nome de grande importância para o paisagismo brasileiro, sendo responsável, atualmente, dentre outros, pelo projeto dos espaços livres em um projeto de Oscar Niemeyer em Brasília.

A observação de projetos paisagísticos de Ney Ururahy permitiu a coleta de dados para a análise da paisagem por meio do estudo de uma de suas manifestações: a identificação de aspectos relevantes à construção de espaços livres de edificação.

Ao examinar seus projetos e confrontá-los ao entorno, é revelada uma linha de pensamento que identifica a combinação entre o projeto paisagístico e a vizinhança – característica da produção moderna e contemporânea.

Palavras-chave: paisagismo, paisagista, espaços livres de edificação.

Characterization of the production of the landscape designer Ney Ururahy

ABSTRACT

The present work concerns the Brazilian landscape production, specifically the workmanship of the landscape designer Ney Dutra Ururahy – an important artist whose work not yet constitutes a registered wealth, existing nowadays only his original manuscripts. The research called “Characterization of production of the landscape designer Ney Ururahy” intends to raise and to catalogue Ururahy’s production, digitalizing it in order to feed a data base that will serve as a research source for students, professors and researchers of the area.

The landscape designer Ney Ururahy initiated his work in Brasilia during the Modernism, when he was responsible for the implantation of some projects by Burle Marx. Throughout his career, Ururahy followed the changes in landscape designing until the current days, creating a proper language of design which incorporates characteristics of all different periods.

Ney Ururahy developed projects in residences, suspended gardens, airports, universities, hotels, clubs, small farms, farms, residential buildings and embassies, many of them planned and constructed during the Modernism.

Ney Ururahy, a fully productive 86-year old, is a name of great importance for the Brazilian landscape designing, being responsible today, for instance, for the project of the free spaces in a Oscar Niemeyer’s project in Brasilia.

The observation of the landscape projects by Ney Ururahy allowed the collection of distinguished data concerning free spaces, identifying excellent aspects for the construction of such areas.

By examining Ururahy’s projects in face of its environments, a specific line of thought emerges, disclosing the precise combination between the landscape project and the neighborhood in which it is inserted – a typical characteristic of the modern and contemporary productions.

Word-keys: landscape, landscape designer, free spaces of building.

Caracterização da produção do paisagista Ney Ururahy

Introdução

O contato com o trabalho do paisagista Ney Ururahy deu-se através da aproximação do Escritório Modelo do Curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de Uberaba, no acompanhamento e desenvolvimento dos projetos que desenvolveu para o campus onde o curso está sediado.

A relação direta com Ururahy possibilitou o entendimento do seu método de trabalho e o maior conhecimento da sua obra.

O vínculo surgido entre a equipe de docentes e alunos do curso com o paisagista, muito mais que afetivo, pautou-se por um profundo respeito pelo profissional e sua obra e a percepção da grande contribuição que sua longa experiência poderia agregar na discussão da construção da paisagem.

Sua extensa produção, principalmente na região do cerrado, instigou-nos a entender qual a trajetória do trabalho de Ney Ururahy.

Entender como o paisagista aproximou-se desse domínio e de que forma ele interagiu a fim de criar paisagens ao mesmo tempo agradáveis, apropriadas ao uso e inteiramente adaptadas às características de cada local pode nos revelar um caminho tão brilhante como o trilhado por outros poucos profissionais da área.

Foi contemporâneo de Burle Marx, com quem teve contato durante a implantação de alguns de seus projetos em Brasília e eleito por Oscar Niemeyer para projetar os espaços livres de um de seus projetos mais atuais: Tribunal Superior Eleitoral, em Brasília.

Como toda essa experiência, no entanto, é um rico acervo ainda não documentado, pois se encontrava restrito apenas aos seus próprios desenhos, o presente trabalho propôs ampliar o conhecimento sobre eles, como também organizá-los e publicá-los, registrando suas obras e a sua importância em todo o cenário nacional, uma vez que representa uma grande contribuição para o conhecimento e a consolidação do paisagismo brasileiro.

Finalmente, a constituição de um banco de dados capaz de fornecer informações sobre a produção paisagística de Ney Ururahy, que vai desde o movimento moderno até a produção contemporânea, representará um ganho para o estudo do paisagismo no Brasil favorecendo a toda uma gama de estudantes e pesquisadores dessa área.

Ney Dutra Ururahy – paisagista

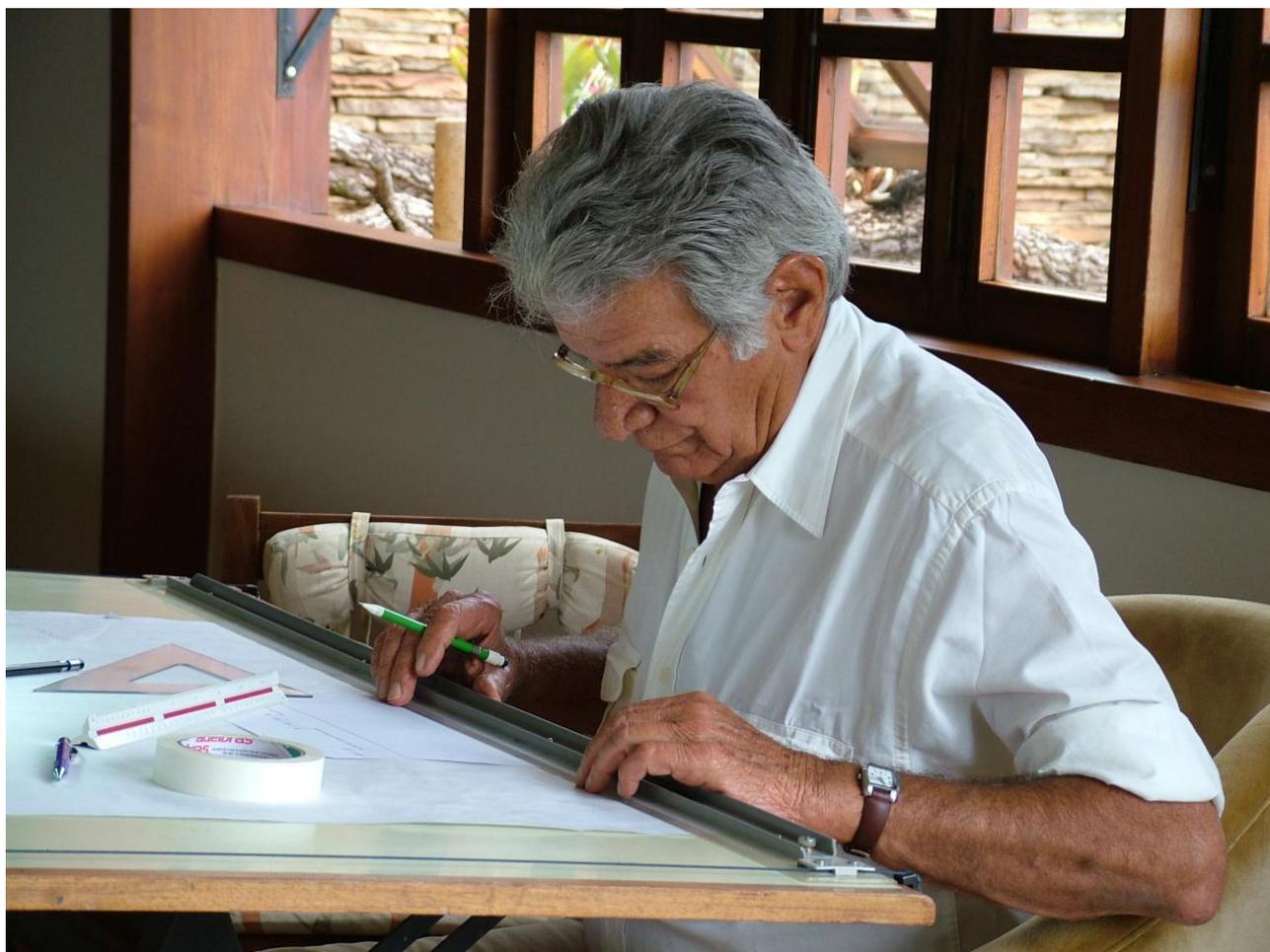


Figura 1: Ney Dutra Ururahy – Fonte: Fátima Quadra, 2008

Em entrevistas com o próprio paisagista Ney Dutra Ururahy e com a arquiteta Fátima Quadra, responsável pelo acompanhamento e detalhamento de todos os seus projetos, foi possível levantar informações que nos permitiram saber um pouco mais sobre sua trajetória profissional e principalmente conhecer a forma como o ele se relaciona com cada novo trabalho.

Com formação autodidata, à semelhança de Burle Marx (OLIVEIRA, 2001), Ney Ururahy iniciou os cursos de Belas Artes e Agronomia, tendo logo os abandonado para se dedicar exclusivamente ao paisagismo. Após isso fez vários cursos isolados de paisagismo e botânica. Iniciou sua atividade como paisagista por volta de 1946, no Rio de Janeiro, quando desenvolveu projetos principalmente no Rio de Janeiro e nas cidades da região serrana do estado: Teresópolis, Itaipava, entre outras. Nesse período foi sócio do arquiteto francês Paul Cimiterra.

Ururahy relata que geralmente busca associar seus projetos a um tema, uma imagem ou uma história. Explica que ao definir a vegetação, visualiza nitidamente cada espaço e imagina cada visual e procura imprimir a cada lugar características que lhe possibilitam transmitir ao usuário sentimentos de prazer e encanto. Altera a topografia a fim de garantir aconchego. Traça percursos

com a intenção de permitir ao indivíduo o desfrute e a descoberta de novas sensações, através da diversidade da vegetação utilizada, do potencial de luz e sombra e da gama de texturas, cores, cheiros e sabores. As curvas, recantos, mudanças de direção contribuem para o aumento da riqueza visual do meio.

Sob o sol do Cerrado, local de muitos de seus projetos, Ney Ururahy justifica o arranjo e o porte das árvores utilizadas em seus projetos pela necessidade da sombra, promovendo espaços com temperatura amena e aprazível.

Sempre afirma que seus projetos são para o futuro, pois somente lá eles estarão prontos para serem usufruídos, conforme foi concebido em sua mente e registrado em sua prancheta.

No entanto, a análise de como esses espaços são efetivamente consumidos pelos diferentes grupos ou classes sociais deve prevalecer sobre o simples levantamento quanto ao seu potencial de uso, pois, mais do que objetos materiais, são resultados de processos sociais dinâmicos.

Exposto, no início de suas atividades profissionais, às influências diretas do ecletismo, Ururahy relata uma predileção pelo uso das curvas, evidentes ao longo de todos os seus trabalhos, às vezes sob formas mais rígidas, outras mais soltas.

Já durante a intensa produção do movimento moderno, apresentou em seus projetos uma forte referência de Roberto Burle Marx e das curvas características de Oscar Niemeyer. A tendência modernista é um aspecto característico nos projetos do paisagista Ney Ururahy e estes revelam a influência concreta do paisagista Roberto Burle Marx, principalmente a composição de jardins utilizando formas livres, rítmicas e sinuosas; e a utilização e valorização da flora local e nacional.¹

Atualmente, sempre atento às mudanças, Ney Ururahy desenvolve projetos sob novas perspectivas, novos olhares. Traça novas linhas, rompe e extrapola fronteiras, quebra paradigmas. Trabalha com perfeição a mistura de espécies nativas e exóticas, formando uma composição ímpar em diversidade e beleza.

Segundo Ururahy, conhecer cada espécie, suas características e necessidades, é fundamental para o sucesso do projeto. Saber época de floração, característica do solo, necessidade de irrigação e adubação específicas. Renova o uso das espécies, nas linhas projetuais e nas composições. São comuns o uso das pedras em seus projetos e a diversificação nas formas de utilizá-las.

Percebe as mudanças no uso dos espaços livres de edificação e projeta para essa nova sociedade, sob novos conceitos. Percebe o íntimo de seu usuário e alcança com isso a alma do projeto.

¹ Em *Lucio Costa, Gregori Warchavchik e Roberto Burle Marx: síntese entre arquitetura e natureza tropical*.

Seu ateliê, localizado no Setor de Chácaras, em Brasília, é um exemplo vivo de todo seu potencial.

Trabalhando em Brasília



Figura 2: Ney Dutra Ururahy em seu ateliê, no Setor de Chácaras em Brasília – Fonte: Fátima Quadra, 2008

O fato de terem sido aprovados para Brasília o plano urbanístico de Lúcio Costa e a arquitetura de Oscar Niemeyer, sem, porém ter sido compreendido um projeto paisagístico para sua implantação, foi criticado pelo maior paisagista brasileiro, Roberto Burle Marx, cujos projetos se limitaram a edifícios públicos, construídos após a inauguração da cidade, onde deu sua grande contribuição nesta fase valorizando o Brasil, ao colocar em seus projetos nossas diversas características e os tornando únicos.

Urrahy iniciou suas atividades em Brasília em 1961 e foi nessa fase que se aproxima de Burle Marx, ao dedicar-se à implantação de um de seus projetos, no Palácio do Itamarati.

Ao estabelecer-se em Brasília, Urrahy desenvolve inúmeros projetos, consolidando-se como paisagista na região.

Após alguns anos de atuação em Brasília, Ururahy começa a mudar sua linha projetual, com alguns projetos já incorporando uma estrutura modernista proposta na nova capital federal. Mantém sua forma de apropriação da natureza, herdada da convivência com seu pai, o agrônomo Abelardo da Veiga Ururahy, um “eterno apaixonado pelo paisagismo”, segundo Ney. Emprega espécies nativas do Cerrado brasileiro, da mesma forma como utiliza materiais regionais, disponíveis nas proximidades das áreas de intervenção. A exemplo do ocorrido na arquitetura, abandona elementos decorativos e as bordaduras, comuns nos jardins ecléticos. Novos espaços destinados ao lazer e às atividades esportivas são inseridos em seus projetos, também nas residências.

Desenvolveu inúmeros trabalhos no Plano Piloto, entre eles, residências oficiais, jardins suspensos, aeroporto, universidades, hotéis, clubes, sítios, fazendas, edifícios residenciais, embaixadas e residências particulares. Em vários desses projetos, principalmente aqueles desenvolvidos após alguns anos de atuação na capital, há uma profunda ligação com as obras e características de Burle Marx, além de ter uma forte tendência modernista.

A fluidez visível nos traços definidos por Ururahy, tão bem aceitos pela nova arquitetura, imprime-lhe uma identidade possível de ser reconhecida a partir de então.

Ainda em Brasília, projetou espaços vinculados ao sistema viário, como por exemplo, as áreas livres de edificação das superquadras SQWS 306 e SQN 311 e a locação das passarelas anexas aos edifícios construídos pela construtora do Paulo Otávio, que se integram aos passeios públicos, configurando-se como espaços semi-públicos.²

Passou ileso às extravagâncias dos projetos paisagísticos pós-modernistas do final do século XX. Não se vê em seus projetos a disseminação de pórticos, pérgulas ou outros elementos característicos desse período. As linhas clássicas presentes em seus projetos aparecem como suporte a uma composição esteticamente apurada. As formas e funções que propõe mantêm-se fiel às necessidades percebidas no presente e atual no quadro do paisagismo contemporâneo dos espaços livres urbanos do século XXI, negando os modismos e o retorno gratuito aos valores do passado. “O paisagismo é a ciência e a arte que estuda a organização do espaço exterior em função das necessidades atuais e futuras e aos desejos estéticos do homem” (STUDART, apud GOULART, 2007)

Chega à contemporaneidade com uma linguagem limpa e um traço leve. Na medida exata, dispõe dos elementos necessários a ambientação dos espaços externos com elegância.

² A verticalização das edificações nas superquadras e a funcionalidade dos espaços proposta por Lucio Costa permitiram com que o paisagismo (assim como aconteceu na Arquitetura e na Arte), assumisse uma identidade nacional.

Entende as questões ambientais eminentes e intervém a favor de sua recuperação. Incorpora conceitos de ecologia ao propor a regeneração de áreas degradadas e utilizando vegetação nativa dentro dos espaços urbanos.

Mesmo atendendo aos espaços de consumo produtivo (MALUF, 2008, p.73), o faz segundo uma leitura mais ampla da sociedade em que atua.

Construindo a paisagem

A quantidade e a diversidade encontradas nos projetos paisagísticos de Ney Ururahy orientaram-nos a organizá-los por tipologia e apresentando, nesse artigo, apenas poucos exemplos sejam do seu traço característico, da sua abordagem do espaço ou da riqueza de suas composições.

Esse arranjo baseou-se na definição de MACEDO (1999, p. 13), que atribui três qualidades à paisagem: a primeira é a Estética, que é resultado da percepção social cujos valores são imputados a um determinado lugar em um determinado período de tempo. A segunda é a Funcional que avalia todas as funções do espaço para saber sobre sua eficácia às atividades humanas. E por último, a Ambiental, que mede a possibilidade da existência e da sobrevivência de todos os seres vivos existentes na paisagem.

A seguir, foram priorizados exemplos que incorporam, em cada um deles, essas três dimensões definidas por Macedo, categorias essas que demonstram a preocupação que Ururahy tem em todos os seus projetos, ao atender a função a que se destinam e incorporar a estética e a qualificação ambiental ao espaço trabalhado. Isso graças ao conhecimento sobre botânica, morfologia e arte que agregou durante toda sua vida, sempre levando em conta o contexto social para o qual está projetando.

“Ao assumir a responsabilidade de projetar a paisagem, e não apenas de percebê-la ou analisá-la, esses profissionais propõem-se a cumprir determinados requisitos para fazer com que seu desenho ou redesenho alcance resultados futuros saudáveis, ambiental e socialmente. O seu universo de trabalho é o espaço, suas interfaces e inter-relações, e sua atuação deve procurar articular, nas diversas escalas, os diferentes atores sociais e as várias situações ambientais, nas subseqüentes manifestações do tempo.” (TANGARI, 2005, p.1)

Também foram consideradas, nesses exemplos, as características inerentes à evolução do trabalho de Ururahy em função das mudanças temporais (MACEDO, 1999, p.17) ocorridas desde os primórdios do modernismo, onde seus projetos, ainda com uma forte influência das linhas românticas começam a incorporar os conceitos das obras dos modernos Oscar Niemeyer e Lucio

Costa e visível influência de Roberto Burle Marx³, até os dias atuais, cuja produção congrega toda uma gama de conceitos de ecologia e preservação, buscando integrar cada vez mais os espaços que projeta ao seu entorno, contribuindo para a melhoria ambiental local.

Toda essa evolução é traduzida não pelo apego aos modismos, tão freqüentes nos projetos de paisagismo comumente vistos nas cidades, mas pelo amadurecimento de uma produção que, sensível ao tempo e ao espaço, propõe composições harmonizadas.

Elementos como a água aparecem em seus projetos sempre com uma delicadeza de quem altera o meio por entendê-lo. Pedras e outros revestimentos vêm da percepção do lugar. O mobiliário, na dimensão exata de quem fará uso dele. Os caminhos, ora retos, ora curvilíneos, estruturam o espaço e demonstram todo seu domínio de quem apresenta a paisagem ou descortina-a como uma descoberta que vai aos poucos sendo revelada ao usuário. A surpresa frente ao novo completa-se pela riqueza com que usa a vegetação. Nativas e exóticas complementam-se em maciços coloridos, texturas provocantes, arranjos inovadores e inesperados.

A percepção do lugar, de sua materialidade, é alcançada por Ururahy e transportada para seus projetos através da forma, cheiro, cor, ambiência, limites e temporalidades (MALUF, 2008, p.77).

Como véus, a utilização adequada da vegetação filtra a luz natural ao mesmo tempo em que se integra aos espaços interiores das edificações, permitindo a visão ou garantindo a privacidade nas medidas certas. A iluminação artificial é proposta também como estruturadora da paisagem e com a intenção de realçar todos os demais atributos.

Acervo catalogado

A queda de uma árvore sobre a área destinada ao arquivo no ateliê de Ney Ururahy em Brasília, há alguns anos, danificou uma grande parte dos projetos originais, prejudicando o levantamento de um número maior de projetos desenvolvidos por ele. Além disso, alguns de seus projetos foram modificados após alguns anos de implantação, o que não possibilitou o registro atualizado de suas obras nos espaços públicos da capital federal

A despeito desses fatores, atualmente o arquivo da pesquisa conta com várias cópias de projetos desenvolvidos por Ururahy.

O Quadro 01, a seguir, lista os projetos que já foram cadastrados pelo LEAC/UNIUBE⁴ e que se encontram em diferentes fases de processamento: digitalização, análise e tratamento da imagem.

³ “O arquiteto-paisagista Roberto Burle Marx (1904–1999) cumprirá, na evolução da arquitetura moderna brasileira, um papel de primeira grandeza, não só pelo seu reconhecido talento pessoal, que resultou numa obra inovadora, mas também pela função chave que desempenhará legitimação dos exemplares arquitetônicos como verdadeiros espécimes brasileiros. Ao longo de sua extensa vida profissional – onde teve a oportunidade única de formar dupla com Lúcio Costa, Oscar Niemeyer, Affonso Eduardo Reidy, Rino Levi, Vilanova Artigas e outras estrelas de primeira e segunda grandeza de nossa arquitetura – Roberto Burle Marx percorreu caminhos variados, fez experiências diversas, mas sempre mantendo um valor originário – a de que o jardim é um artifício que deve reintegrar o homem à sua paisagem natural”.(GUERRA, 2002, p.1)

Nome do Projeto	Local
Barragem Pampulha – Ilha Ressaca	Belo Horizonte
Edifício Sede do Banco Central do Brasil	Belo Horizonte
Ilha 1	Belo Horizonte
Ilha 1 – espécies vegetais	Belo Horizonte
Ilha 1 – locação lanchonete	Belo Horizonte
Ilha 1 - Locação ripado para as plantas	Belo Horizonte
Ilha 1 – locação sanitários	Belo Horizonte
Ilha 1 – Níveis e Cortes	Belo Horizonte
Ilha 1 – ripado para as plantas (detalhe)	Belo Horizonte
Ilha 2 – Níveis e cortes	Belo Horizonte
Ilha da ressaca – área 1	Belo Horizonte
Ilha da Ressaca – área associada	Belo Horizonte
Ilhas 2 e 3	Belo Horizonte
Ilhas 2 e 3 – Espécies Vegetais	Belo Horizonte
Pier madeira – detalhe	Belo Horizonte
Sanitários 1 ^a	Belo Horizonte
Sanitários 1B	Belo Horizonte
Sanitários 1C	Belo Horizonte
Anexo IV da Câmara dos Deputados - Jardins Suspensos	Brasília
Condomínio área RB	Brasília
Contemporâneo residencial ecológico	Brasília
Darcy Fantini – Quadra 8 – Conj 04 – Lote 19*	Brasília
Edifício Sede Caixa Econômica Federal	Brasília
Edifício Sede do Banco Central do Brasil	Brasília
Edifício Sede do Banco do Brasil	Brasília
Eduardo e Melissa	Brasília
Eduardo e Melissa – Corte AB*	Brasília
Eduardo e Melissa – Jardim Interno – Detalhe lago*	Brasília
Eduardo e Melissa – Jardim Interno – elemento locação – chapa divisória canteiro*	Brasília
Eduardo e Melissa – Jardim Interno placas de piso*	Brasília
Eduardo e Melissa – Jardim Interno*	Brasília
Elizabeth e Geraldo Amorim*	Brasília
Embaixada da Áustria	Brasília

⁴ Laboratório de Estudos do Ambiente Construído/Universidade de Uberaba

Embaixada da Inglaterra	Brasília
Embaixada da Itália	Brasília
Embaixada da Itália Área A, B, C, D	Brasília
Embaixada da Itália Detalhe 1,2 e 3 área B	Brasília
Embaixada da Itália Anteprojeto	Brasília
Embaixada da Itália Jardim detalhe 1	Brasília
Embaixada da Itália Detalhe área A	Brasília
Embaixada da Itália Detalhe área D	Brasília
Embaixada da Itália Detalhe área 2 e 3	Brasília
Embaixada da Itália Locação áreas B, C e D	Brasília
Embaixada da Itália Detalhe área B	Brasília
Embaixada da Itália Detalhe área C	Brasília
Embaixada da Itália	Brasília
Embaixada da Tchecoslováquia	Brasília
Embaixada do Canadá	Brasília
Estudo Parcial p/ área verde adjacente lote n. 19 conj. 08 Q1 26 Sul	Brasília
Fundo Imobiliário da SQN 311	Brasília
Fundo Imobiliário da SQN311	Brasília
Jardim Andrea	Brasília
Luciana/Fabiano – QL10 Conj.04 Lote 20*	Brasília
Luciana/Fabiano Detalhamento*	Brasília
Mauro Faria Dutra*	Brasília
Melissa	Brasília
Ministério do Exército – Quartel General - Jardins Suspensos	Brasília
Paisagismo Estudo - Eduardo e Melissa*	Brasília
Paisagismo Estudo – Eduardo e Melissa*	Brasília
Paisagismo Estudo - Geraldo Amorim*	Brasília

Palácio do Planalto - Quarto andar – Presidência - Jardins Suspensos	Brasília
Passarelas	Brasília
Paulo Otávio – Blocos E e F	Brasília
Projeto de Paisagismo – Espécies Vegetais	Brasília
Residência – Pergolado	Brasília
Restaurante Mangai*	Brasília
Secretaria do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional - Jardins Suspensos	Brasília
SQN 110 – Projeção 12 – Paisagismo espécies vegetais	Brasília
SQN 110 - Projeção 12 – Paisagismo Locação	Brasília
SQN 110 – Projeção 12 – Paisagismo locação	Brasília
SQN 311 Bloco C,D,E,I e L – Paisagismo Esp. Veg.	Brasília
SQSW – 305 - Bloco B e C – Reformatação das laterais da rampa de entrada do estacionamento entre os blocos B e C	Brasília
SQSW – Paisagismo - Modificação	Brasília
SQSW 305 - Bloco B e C – Locação “caminhos” modificação planta n°2 de nov/ 2001	Brasília
SQSW 305 – Bloco B - Paisagismo	Brasília
SQSW 305 – Bloco C - Paisagismo Esp. Vegetais	Brasília
SQSW 305 - Bloco C – Paisagismo Esp. Veg. – alteração folha 2 de Out/2001	Brasília
SQSW 305 – Bloco C – Paisagismo Locação	Brasília
SQSW 305 – Espécies Vegetais	Brasília
Sr. Aguinaldo e Sra. Valquíria – área frente residência*	Brasília
Sr. Aguinaldo e Sra. Valquíria – Bica D’água “caixa”*	Brasília
Sr. Aguinaldo e Sra. Valquíria – Bica D’água “ducha”*	Brasília
Sr. Aguinaldo e Sra. Valquíria – Paisag. Estudo – Definição de Níveis – Locação casa de máquinas piscina*	Brasília
Sr. Aguinaldo e Sra. Valquíria – Paisagismo Espelho d’água*	Brasília
Sr. Aguinaldo e Sra. Valquíria – Paisagismo Estudo (churrasqueira)*	Brasília
Super Quadra Norte	Brasília
Via Engenharia Projeto de paisagismo	Brasília
Hotel Tropical	Manaus
Edifício Sede do Banco Central do Brasil	São Paulo
Chácara Hyléia – área de lazer	Uberaba
Residência Marcelo Palmério	Uberaba
Residência Vera Palmério	Uberaba

Acesso bloco X	Uniube - Uberaba
Acesso Externo 2º piso	Uniube - Uberaba
Arborização Parcial – Blocos A e D	Uniube - Uberaba
Área de Influência – Blocos M e Y	Uniube - Uberaba
Bloco D – calçada/meio-fio	Uniube - Uberaba
Bloco F	Uniube - Uberaba
Bloco F	Uniube - Uberaba
Bloco F – Espécies Vegetais	Uniube - Uberaba
Bloco F e D	Uniube - Uberaba
Bloco L	Uniube - Uberaba
Bloco Y – Áreas de estar	Uniube - Uberaba
Bloco Y – circulação lateral	Uniube - Uberaba
Bloco Y – Estudo Acesso	Uniube - Uberaba
Bloco Z	Uniube - Uberaba
Blocos – A,B e C	Uniube - Uberaba
Blocos – C,D, E e I	Uniube - Uberaba
Blocos – E,F,H e J	Uniube - Uberaba
Campus I – Locação	Uniube - Uberaba
Cantina/Biblioteca	Uniube - Uberaba
Centro de Convivência	Uniube - Uberaba
Estudo Bloco e área lateral	Uniube - Uberaba
Estudo Bloco Y	Uniube - Uberaba
Estudo complemento circulação	Uniube - Uberaba
Estudo para acesso Y	Uniube - Uberaba
FIUBE	Uniube - Uberaba
FIUBE – Campus I – Locação espécies vegetais	Uniube - Uberaba
FIUBE – Paisagismo (Blocos – I, J, L)	Uniube - Uberaba
Jardins entre os blocos B e D	Uniube - Uberaba
Locação do muro de contenção - Bloco X	Uniube - Uberaba
Modificação parcial – Bloco C	Uniube - Uberaba
Modificação parcial – Bloco E	Uniube - Uberaba
Paisagismo – Bloco D (calçada)	Uniube - Uberaba
Paisagismo – passeios e praças	Uniube - Uberaba
Paisagismo Bloco S	Uniube - Uberaba
Paisagismo entre os blocos D e F	Uniube - Uberaba
Paisagismo parcial – Blocos D e F (espécies vegetais)	Uniube - Uberaba
Paisagismo parcial Bloco D e F	Uniube - Uberaba
Projeto Bloco – F	Uniube - Uberaba

Reitoria	Uniube - Uberaba
Vagas para estacionar junto ao Bloco gráfica	Uniube - Uberaba
Estudo – trepadeiras Biblioteca	Uniube – Uberlândia
Estudo estar alunos	Uniube – Uberlândia
Estudo estar cantina	Uniube – Uberlândia
Estudo frente prédio	Uniube – Uberlândia
Fachada Biblioteca	Uniube – Uberlândia
Jardim ao lado da cantina	Uniube – Uberlândia
Jardim em frente escada esquerda	Uniube – Uberlândia
Jardim entre escadas	Uniube – Uberlândia
Jardim/Administração/Pergolado	Uniube – Uberlândia
Uberlândia – jardim frente	Uniube – Uberlândia
Uniube – Uberlândia	Uniube – Uberlândia
Uniube Uberlândia	Uniube – Uberlândia
Uniube Uberlândia – Cantina	Uniube – Uberlândia

*Projetos relacionados às áreas livres das edificações privadas em Brasília.

Quadro 01 – Relação de projetos o paisagista Ney Ururahy já cadastrados

Além desses projetos, Ney Ururahy participou também na assessoria na implantação dos seguintes projetos:

1. Ministério das Relações Exteriores - Jardins internos e externos;
2. Embaixada da República Federal da Alemanha.

Para ilustração das diferentes fases de desenvolvimento dessa pesquisa, são apresentadas a seguir algumas imagens de projetos: fotos do projeto original ou de sua cópia, a versão digitalizada com o uso do programa AutoCAD® e imagens tratadas com o uso do programa CorelDraw®, etapas da metodologia utilizada para catalogação e posterior análise.

A seguir serão apresentados alguns desses projetos, divididos por categoria: Espaços público ou semi-públicos, Edifícios públicos, Residências e Recuperação ambiental.

Dimensão do lote: Residenciais

Atendendo a demanda da classe média que se mudava para Brasília, nas casas junto ao lago Paranoá ou na região das chácaras, e que almejavam a exemplo do que ocorreu em períodos anteriores, vastos jardins rodeando suas casas, Ney Ururahy desenvolve inúmeros desses projetos.

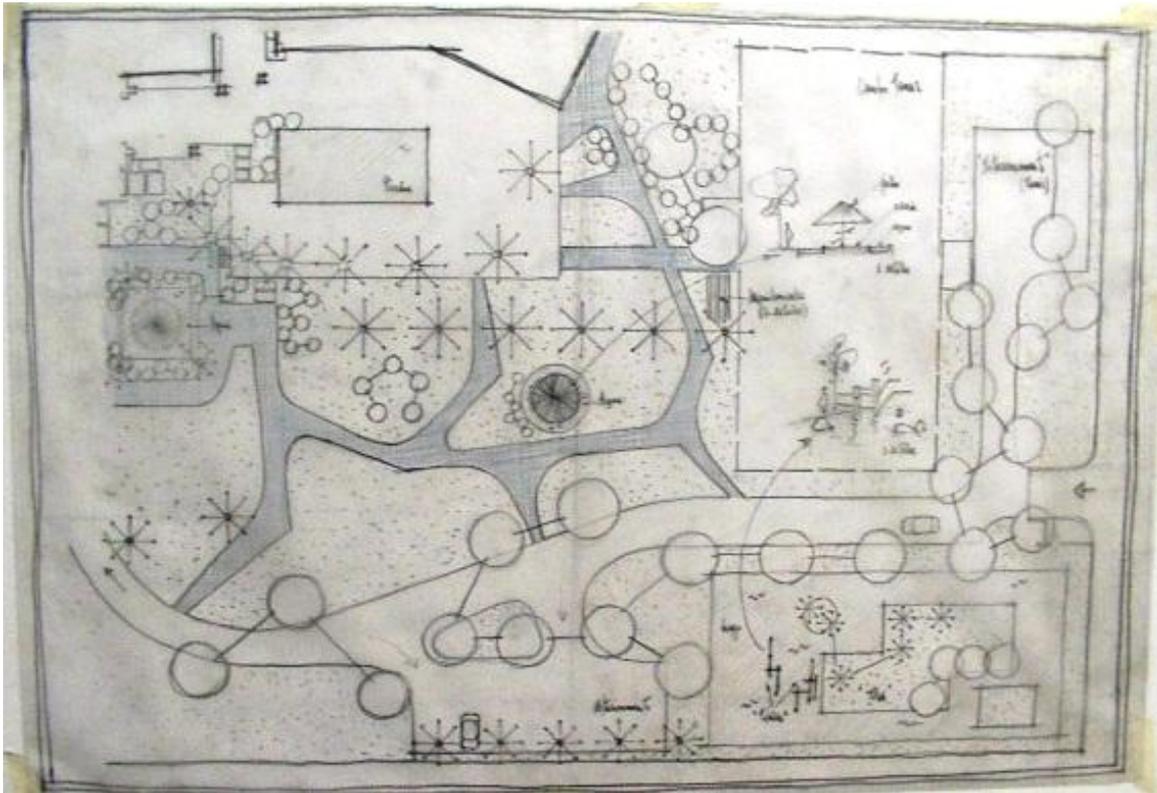


Figura 3: Projeto Elizabeth e Geraldo Amorim - Foto de croqui. Fonte: LEAC

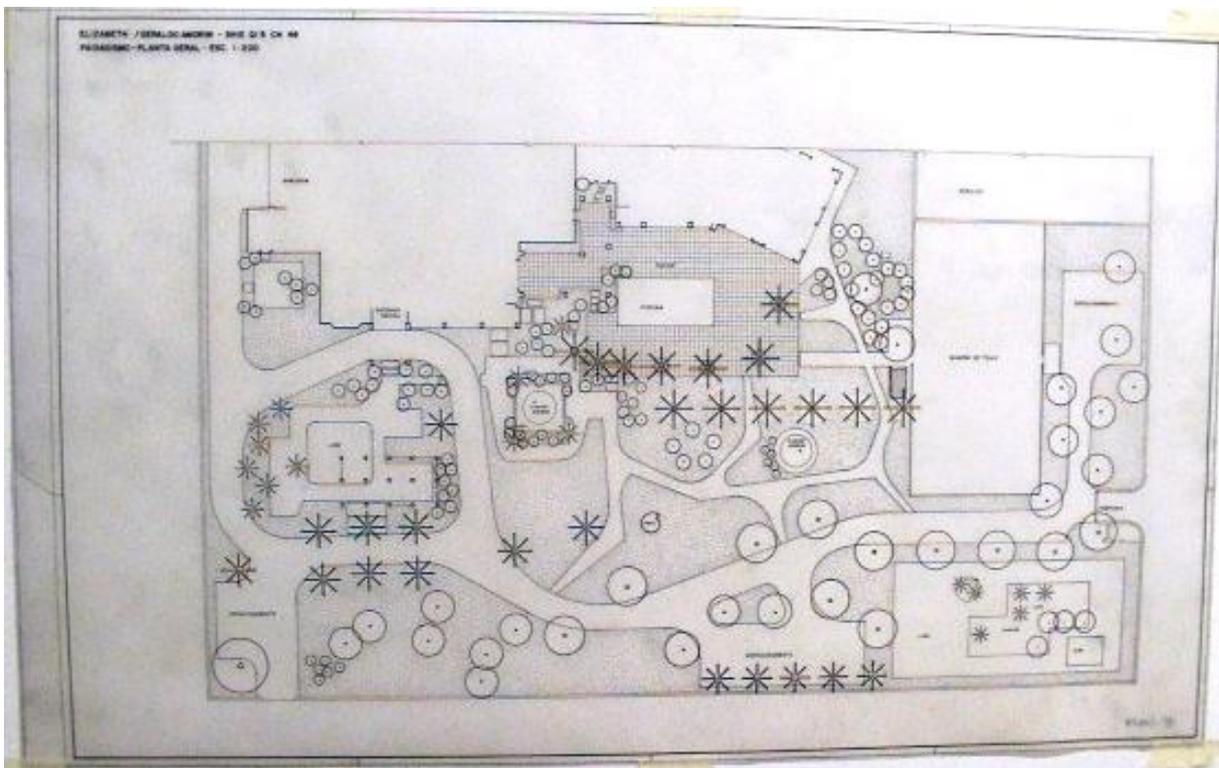


Figura 4 – Residência Elizabeth e Geraldo Amorim - Foto do projeto. Foto: Mariana Santos Menezes

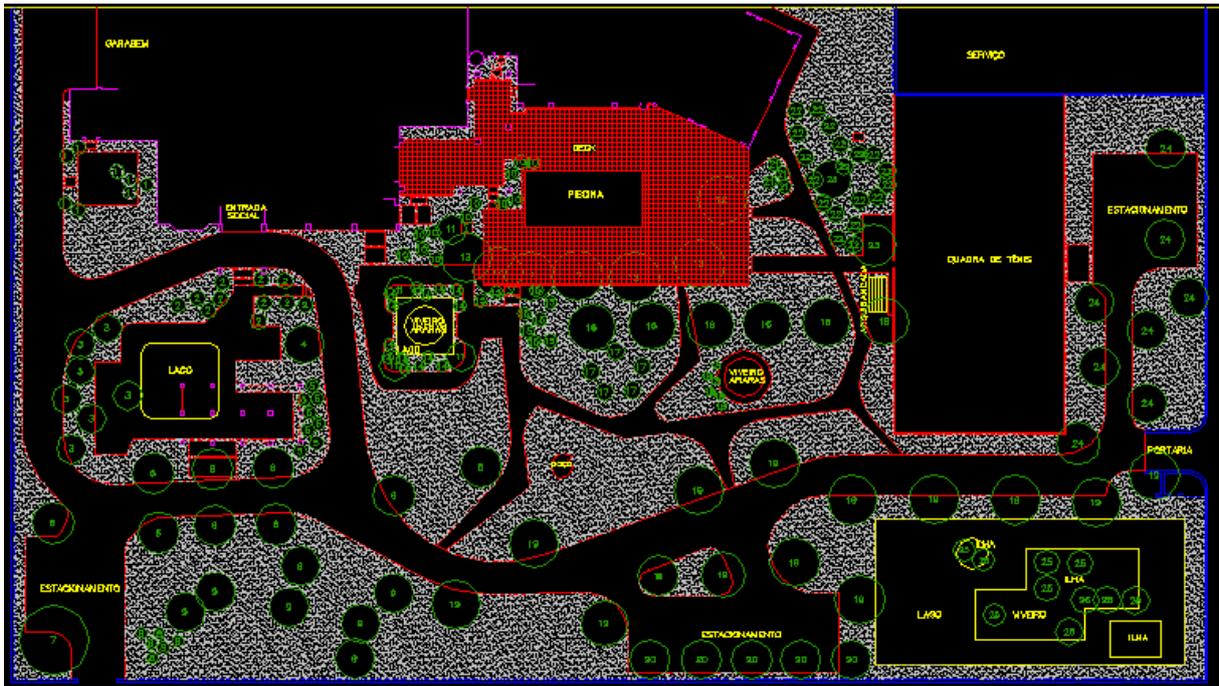


Figura 5 – Residência Elizabeth e Geraldo Amorim – Projeto Digitalizado. Fonte: LEAC.



Figura 6 – Residência Elizabeth e Geraldo Amorim – Imagem tratada. Fonte: LEAC.

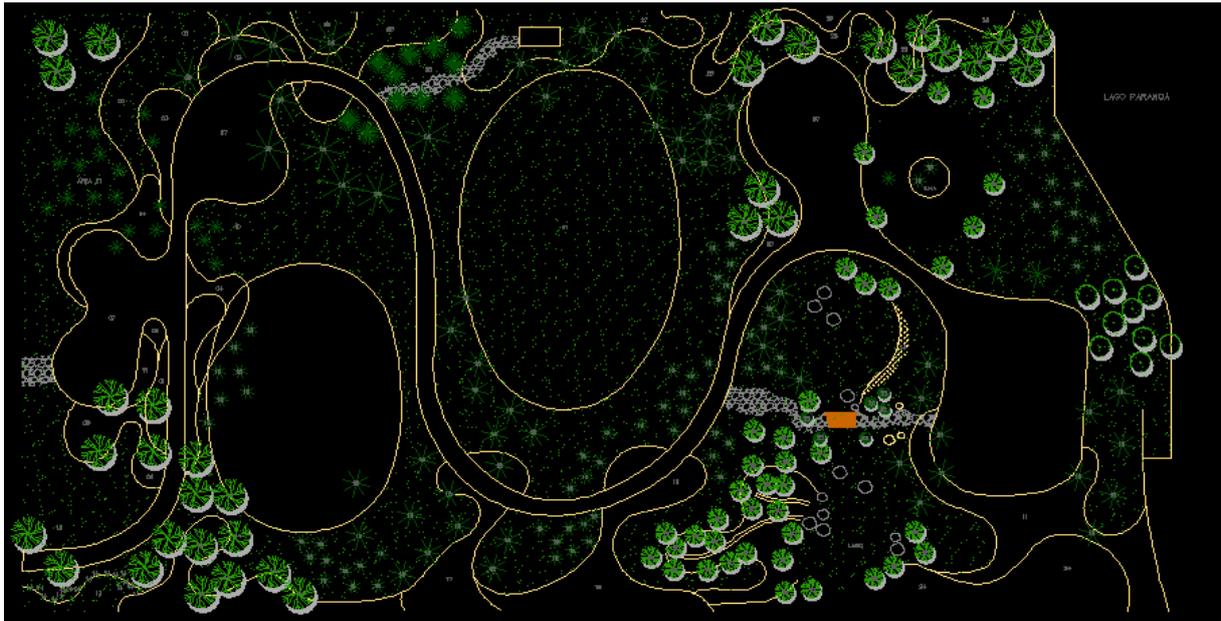


Figura 7 – Residência Darcy Fantini – Projeto Digitalizado. Fonte: LEAC.

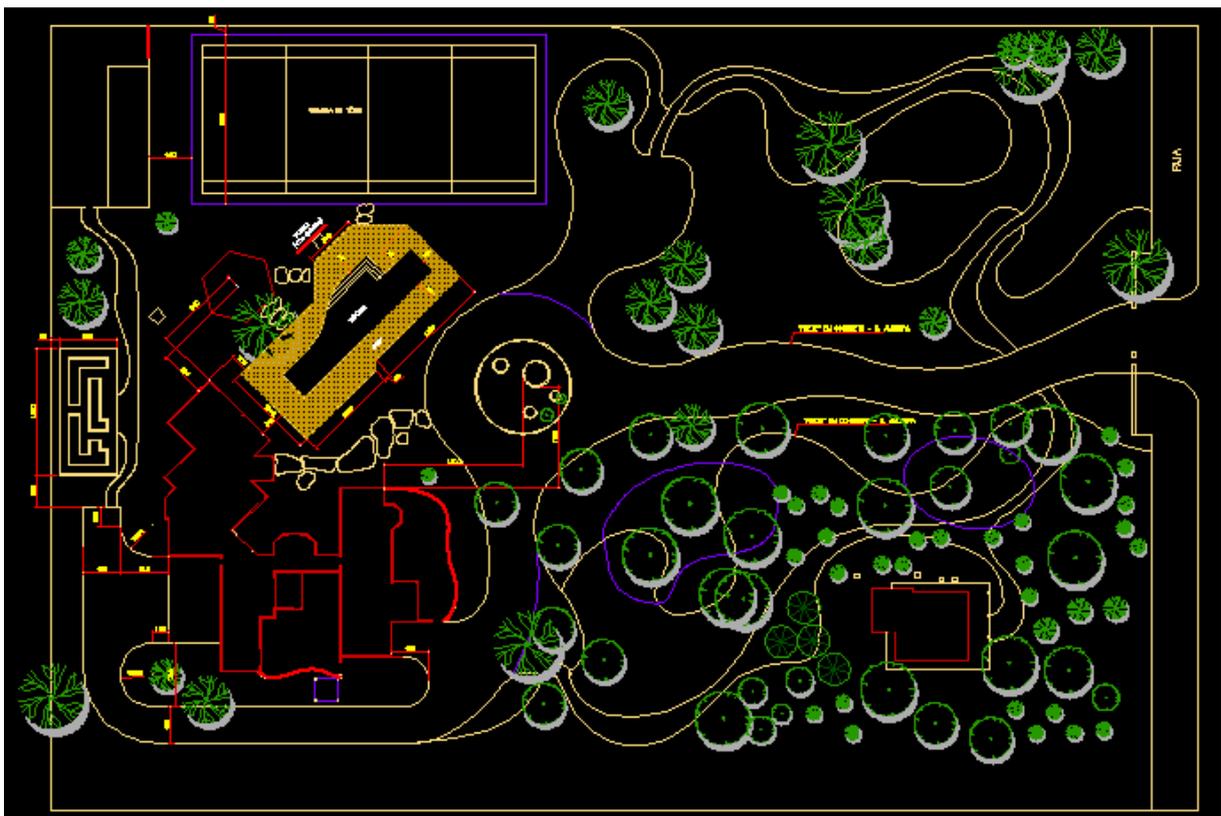


Figura 8 – Residência Mauro Farias Dutra - Digitalizado. Fonte: LEAC.



Figura 9 - Residência no Lago Paranoá – Projeto digitalizado e Imagem tratada. Fonte: LEAC.

Dimensão do lote: Autarquias

Por questões de segurança, foi impossível a atualização das informações sobre esses projetos.

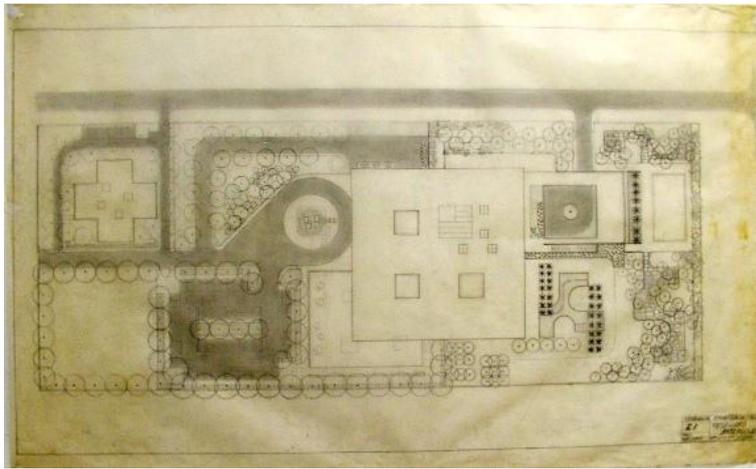
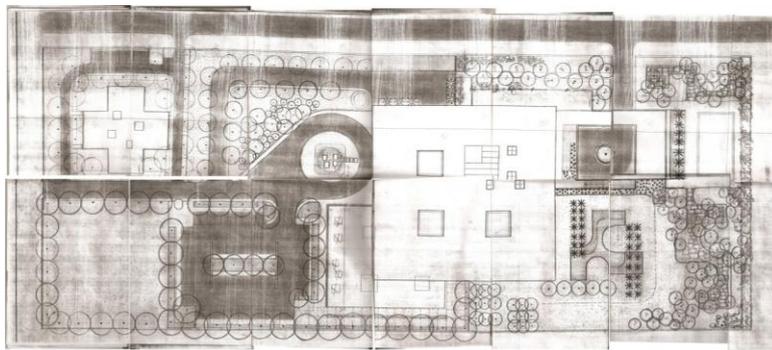


Foto do projeto



Cópia da planta original scanneada

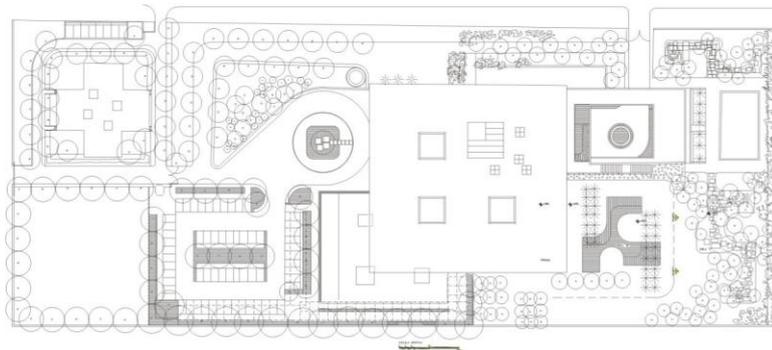


Imagem redesenhada no Autocad



Imagem renderizada no Corel Draw

Figura 10 – Projeto Embaixada da Itália – Diferentes etapas do processo:
Foto do projeto, Projeto escaneado, Projeto digitalizado e Imagem tratada. Foto: Menezes

Dimensão da quadra: Espaços semi-públicos

“À exceção de poucos casos como Brasília, os modelos modernistas nunca foram implantados em sua totalidade, podendo só ser parcialmente avaliados.” (TÂNGARI, 2004, p.4)

SQN 311

Dentre os espaços semi-públicos, Ururahy fez vários projetos paisagísticos para as superquadras.⁵ As superquadras de Brasília concretizam um modelo de implantação que possibilita a existência de amplos espaços livres entre os edifícios; “subdividindo assim, o espaço da cidade entre a volumetria do construído e o vazio do não construído” (TANGARI, 2005, p.4) onde é implantado um projeto paisagístico.⁶

As figuras a seguir apresentam o projeto paisagístico realizado nas SQN 311 – Brasília/DF, onde é nítida a presença marcante da natureza, espaços para a prática esportiva, lazer contemplativo, além de trabalhos elaborados com o piso. Todas características do Modernismo. Em virtude das dimensões da área e da legibilidade do desenho para esse fim, optamos por dividi-lo em três partes conforme diagrama a seguir:

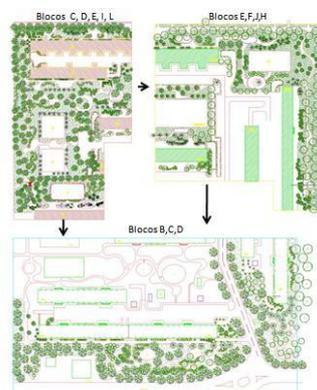
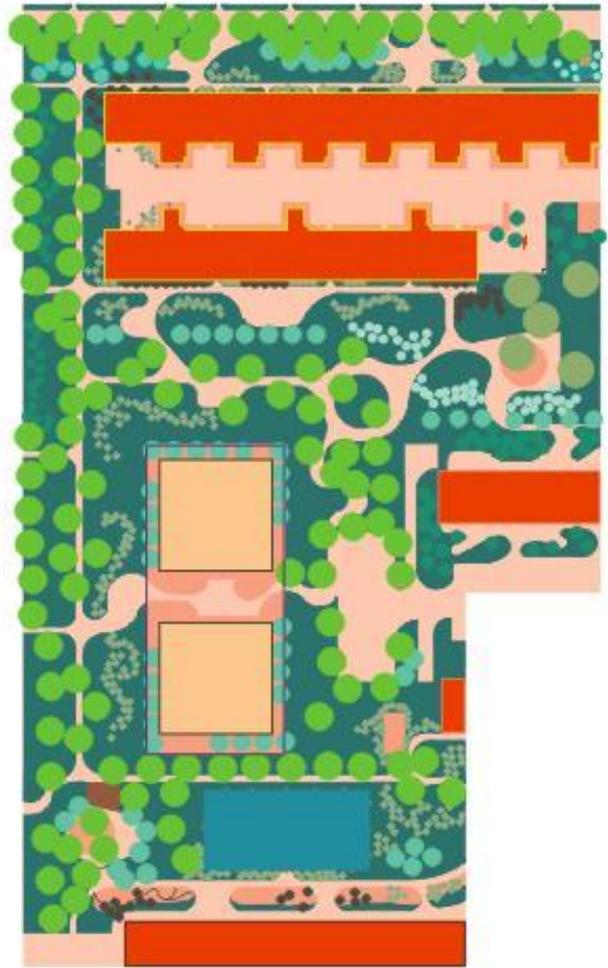


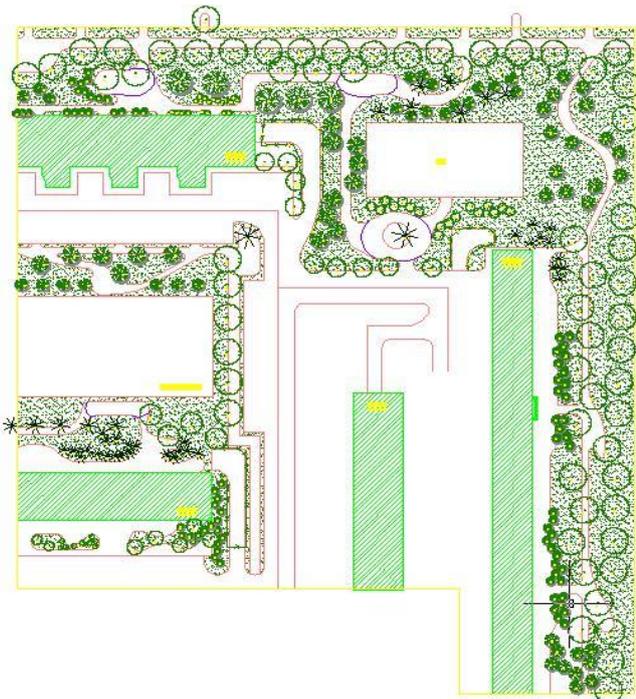
Fig.11: Diagrama de conexão dos desenhos da SQN 311. (Fonte: LEAC).

⁵ Vera Regina Tângari considera “as superquadras de Brasília uma concretização do novo modelo de edifício vertical, através da implantação, na quadra, dos edifícios em pilotis e da existência de amplos espaços livres entre eles”. (TANGARI, 2005, p.4)

⁶ Miranda Magnoli considera a conexão do espaço livre em relação ao espaço construído empregando critérios de permeabilidade, proximidade, acessibilidade e penetração. (MAGNOLI, apud TANGARI, 2005, p.5).



Figuras12 e 13: Blocos C, D, E, I, L – Projeto em CAD e Imagem. (Fonte: LEAC).



Figuras14 e 15: Blocos E,F,H,J – Projeto em CAD e Imagem. (Fonte: LEAC).

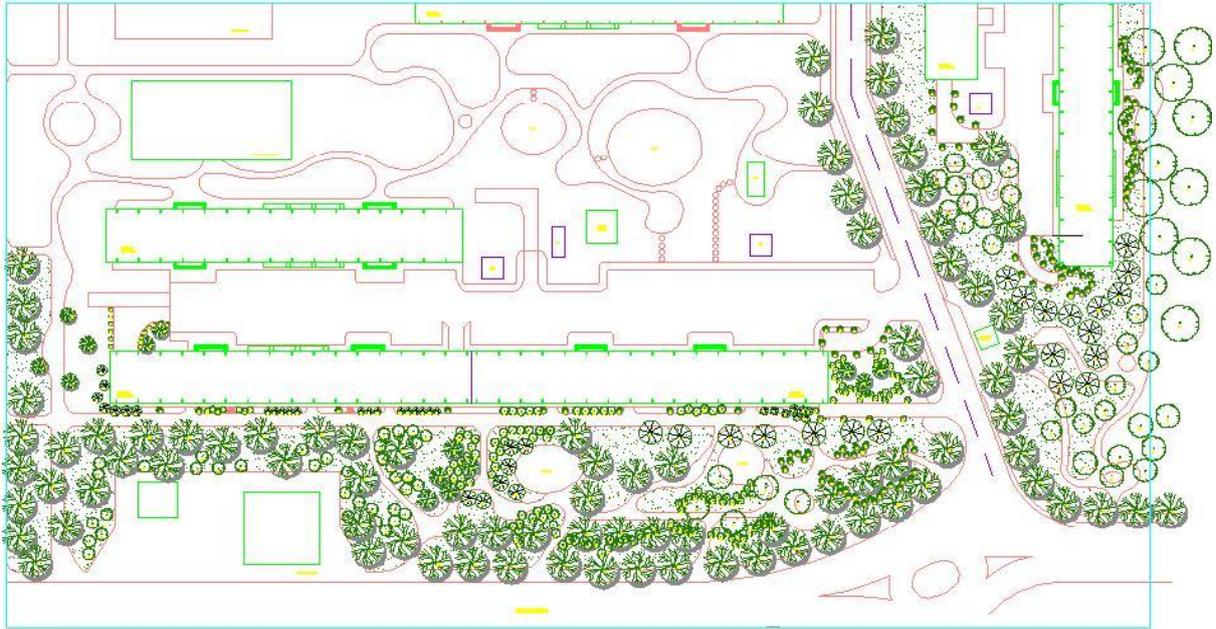


Figura 16: SQN 311- Blocos B, C, D – Projeto digitalizado. (Fonte: LEAC)



Figura 17: SQN 311 – Blocos B, C, D – Projeto Humanizado. (Fonte: Arquivo de Pesquisa).

As espécies vegetais utilizadas na SQN 311 demonstram uma característica de Ney Ururahy, que inclui em seus projetos um grande número de espécies, tornando as áreas verdes extremamente diversificadas, propiciando uma maior biodiversidade. Na relação a seguir, separamos as espécies utilizadas segundo seu porte:

Árvores:
<i>Tabebuia Roseo Aiba</i> - Ipê Branco
<i>Tabebuia Serratifolia</i> - Ipê Amarelo
<i>Extremosa Rubra</i> - Resedá Vermelha
<i>Sterculia Chicha</i> - Xixá
<i>Lophanfera Lactescens</i> - Lofanfera
<i>Licania Tomentosa</i> - Oiti
<i>Ficus Pandurata</i> - Lirata
<i>Eugenia Uniflora</i> - Pitanga
<i>Copaifera Langsdorfii</i> - Copaíba
<i>Acacia Farnesiana</i> - Acácia Esponjinha

Trepadeira:
<i>Solandra Glandeflora</i> - Solandra
<i>Thumbergia Glandiflora</i> - Tumbergia
<i>Pereskia Awleara</i> - Ora Pro Nobis
<i>Pyrosrezia Venuska</i> - Cipó De São João

Forração:
<i>Wedelia Paludosa</i> - Vedelia
<i>Thadescanira Zebrina</i> - Mapoeraba Roxa
<i>Callisia Repens</i> - Dedinho
<i>Zoysia Japonica</i> - Grama Esmeralda

Palmeiras:
<i>Pinanga Kualli</i> – Pinanga
<i>Dypsis Lutescens</i> - Areal Bambu
<i>Roystonea Regia</i> - Imperial
<i>Syagrus Romanzoffiana</i> - Jerivá

Arbustos:
<i>Bouganvillea Spetabilis</i> - Primavera Lilás
<i>Bouganvillea Spetabilis</i> - Primavera Branca
<i>Duranta Repens Aurea</i> - Pingo De Ouro
<i>Euphorbia Puccherrima</i> - Poinketia Vermelha
<i>Turnera Unifolia</i> - Flor Do Guarujá
<i>Tezoma Stans</i> - Ipezinho De Jardim
<i>Lantana Camara</i> - Cambará

<i>Acalypha Wilkeiziana</i> - Arelisa Vermelha
<i>Pleomele Reflexa Vanezada</i> - Dragena Malaia
<i>Nerium Oleander</i> - Espirradeira Branca
<i>Ligurium Swenke</i> - Ligustre Variezana

Tabela 01 – Espécies utilizadas na SQN311

SQN 306

Outro projeto semelhante realizado por Ururahy foi a SQWS 306. Neste projeto pode se notar a variedade de espécies nativas e tropicais e o uso de diferenciadas formas na elaboração do piso. Como explica o próprio Burle Marx:

“Eu creio que, para fazermos um jardim, temos que começar por entender o ambiente, o meio ambiente. Se eu faço um jardim para o Amazonas, esse mesmo jardim não pode servir para o Rio de Janeiro ou São Paulo. Temos que compreender que devemos utilizar plantas da natureza e, com elas, construir jardins feitos pelo e para o homem”. (MARX apud GUERRA, 2002)

A incompreensão desses fatores pelo profissional paisagista pode, muitas vezes, causar um grande prejuízo à paisagem local, cujas necessidades devem estar relacionadas ao meio ambiente e à sociedade a que serve.

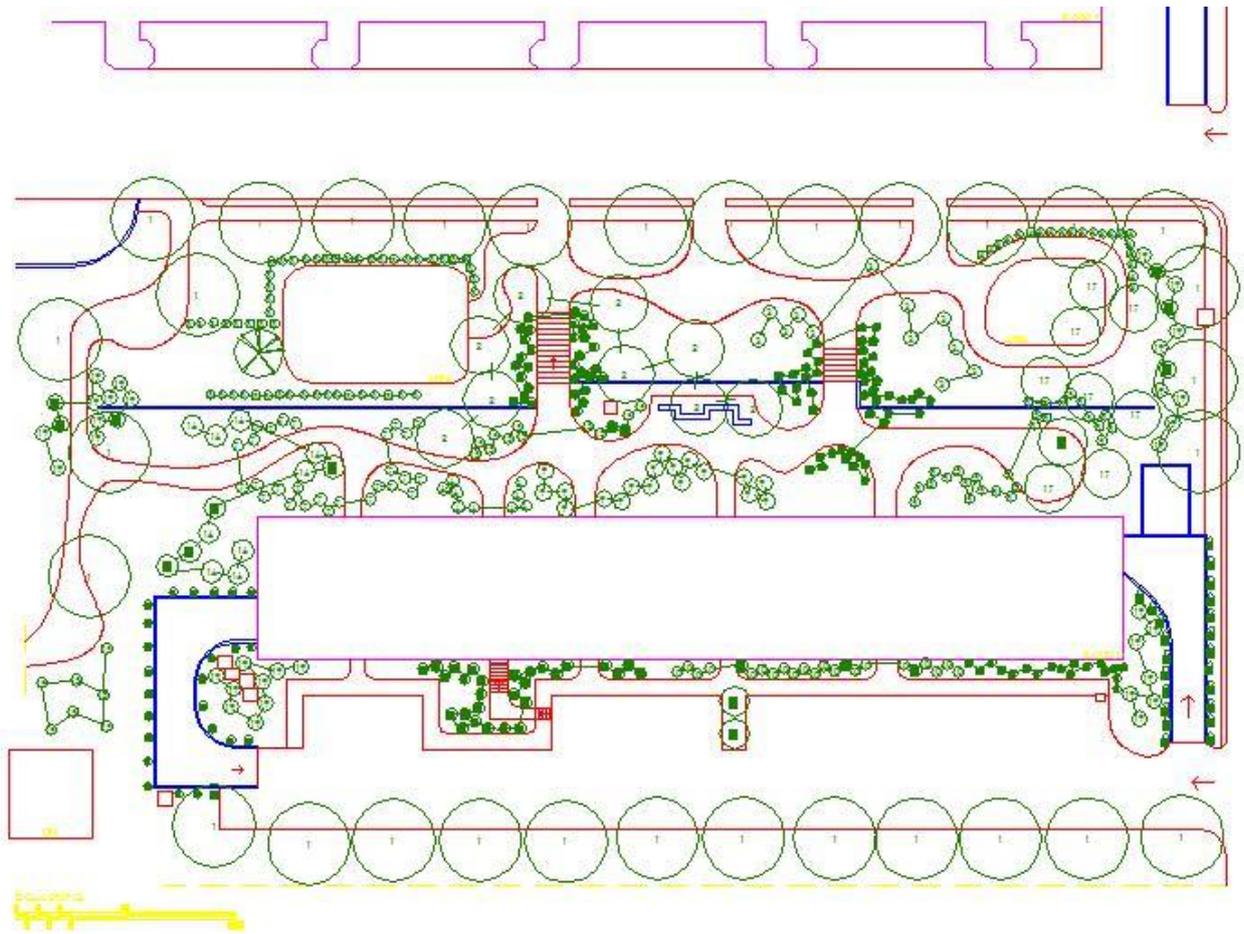


Figura 18: SQWS 306 Projeto em CAD. (Fonte: LEAC).



Figura 19: SQWS 306 - Projeto em CAD e Imagem. (Fonte: LEAC).

A tabela 02, a seguir, listam as espécies vegetais empregadas por Ururahy na SQWS 306 e estão apresentadas segundo seu porte:

Árvores:
<i>Sterculia Apetaca</i> – Chichá
<i>Schinus Molle</i> – Falsa Aroeira
<i>Lage Erstroemia</i> – Extremosa Branca

Arbustos:
<i>Licustrunsinese</i> – Ligustro Variegata
<i>Acalypha Wilkesiana</i> – Acalifa Vermelha
<i>Acalypha Wilkesiana</i> – Acalifa Verde Borda Branca
<i>Eugenia Uniflora</i> - Pitanga
<i>Duranda Repens Var Aureta</i> – Pingo de Ouro
<i>Spirae Cantoniensis</i> – Buquê de Noiva
<i>Turnera Ulmifolia</i> – Flor de Guarujá
<i>Russelia Equisetiformes</i> – Russelia Amarela
<i>Russelia Equisetiformes</i> – Russelia Vermelha
<i>Rhododendron Simsii</i> – Azalea Rosa
<i>Rhododendron Simsii</i> – Azalea Branca
<i>Clusia Fluminensis</i> – Clusia
<i>Euphorria Puccherrima</i> – Bico de Papagaio Dobrado

Palmeiras:
<i>Syagrus Romanzoffiana</i> – Jerivá
<i>Chrisalydoc Arpus Lutescens</i> – Areca Bambu

Trepadeiras:
<i>Congea Tomentosa</i> – Congea
<i>Arrabiodea Magnifica</i> – Arrabidea
<i>Pyrostegia Venusta</i> – Sipó de São João

Forração:
<i>Paspalum Notatum</i> – Grama Batatais

Tabela 02 – Espécies utilizadas na SQN306

Construtora Paulo Otávio - Bloco E

Ainda nessa linha, outro projeto paisagístico de Ney Ururahy foi uma área junto aos edifícios públicos construídos pela construtora do Paulo Otávio.

Aí, embora “o jardim se relacione diretamente com o edifício, no tocante às suas dimensões e ao seu desenho.” (TÂNGARI, 2004, p.5), qualifica o espaço público. É o espaço de prolongamento das calçadas que se unem aos acessos dos edifícios, integrando-os e qualificando também, com isso, o novo empreendimento. É a produção do espaço privado gerando a valorização do espaço público a favor do setor imobiliário.

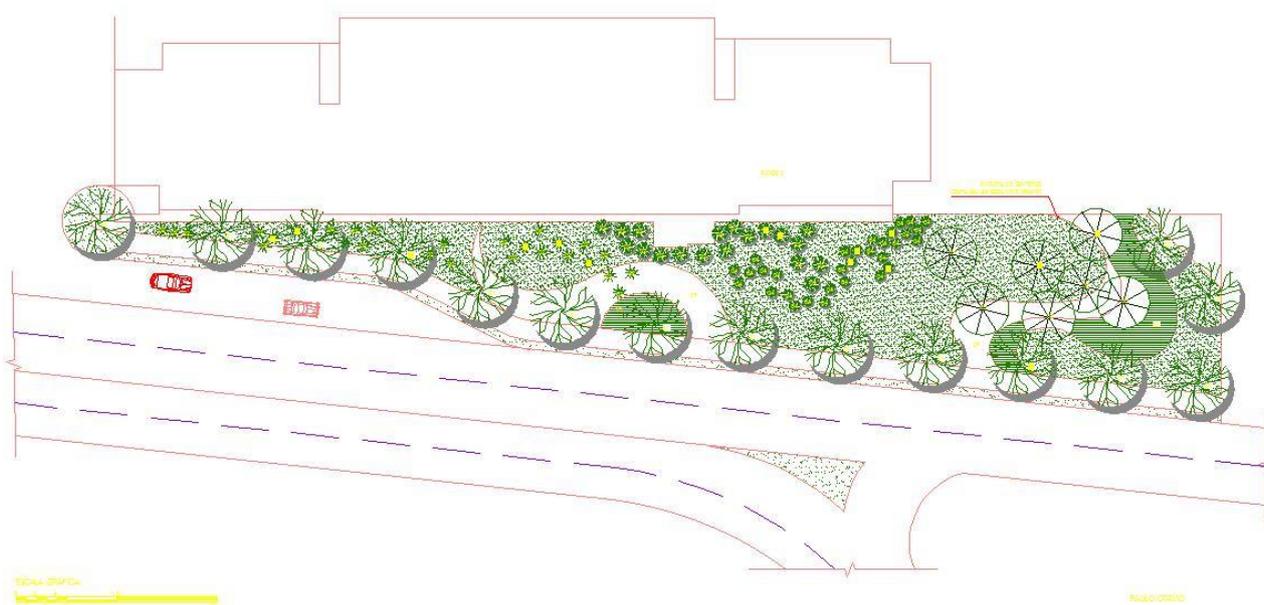


Figura 20: Bloco E – Planta digitalizada. (Fonte: LEAC).

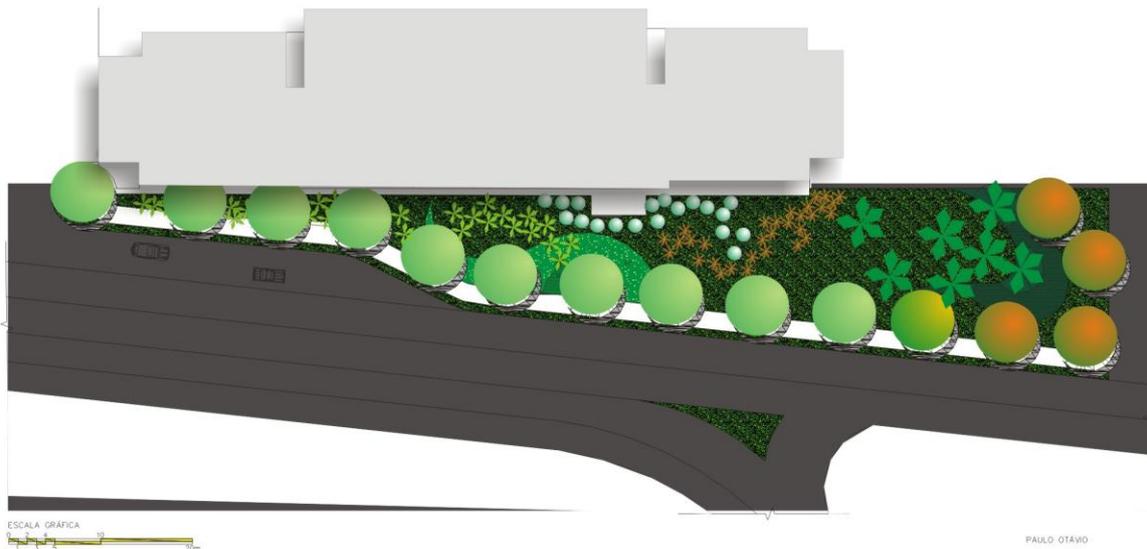


Figura 21: Bloco E – Planta humanizada. (Fonte: LEAC).

Espécies Vegetais utilizadas listadas por ordem alfabética:
<i>Delonix Regia</i> - Flamboyant
<i>Syagrus Romanzoffiana</i> - Jerivá
<i>Delonix Regia</i> - Flamboyant
<i>Tabebuia Serratifolia</i> - Ipê Amarelo
<i>Solanium Pseudo</i> - Capisicum - Laranjinha
<i>Chrysalydocarpus Lustencens</i> - Areca Bambu
<i>Bougainvillea Spectabilis</i> Primavera Branca
<i>Eragrostis Curvula</i> - Capim Chorão (Forração)
<i>Hakonechloa Maula "Aureola"</i> Junco De Jardim (Forração)
<i>Eragrostis Curvula</i> - Capim Chorão (Forração)

Tabela 03 – Espécies utilizadas no Bloco E – Construtora Paulo Otávio

Construtora Paulo Otávio - Bloco F

No Bloco F, a seguir, a utilização de curvas sinuosas e trabalho elaborado com o piso, característica modernista presente neste projeto de Ney Ururahy.



Figura 22: Bloco F - Planta digitalizada. (Fonte: LEAC).

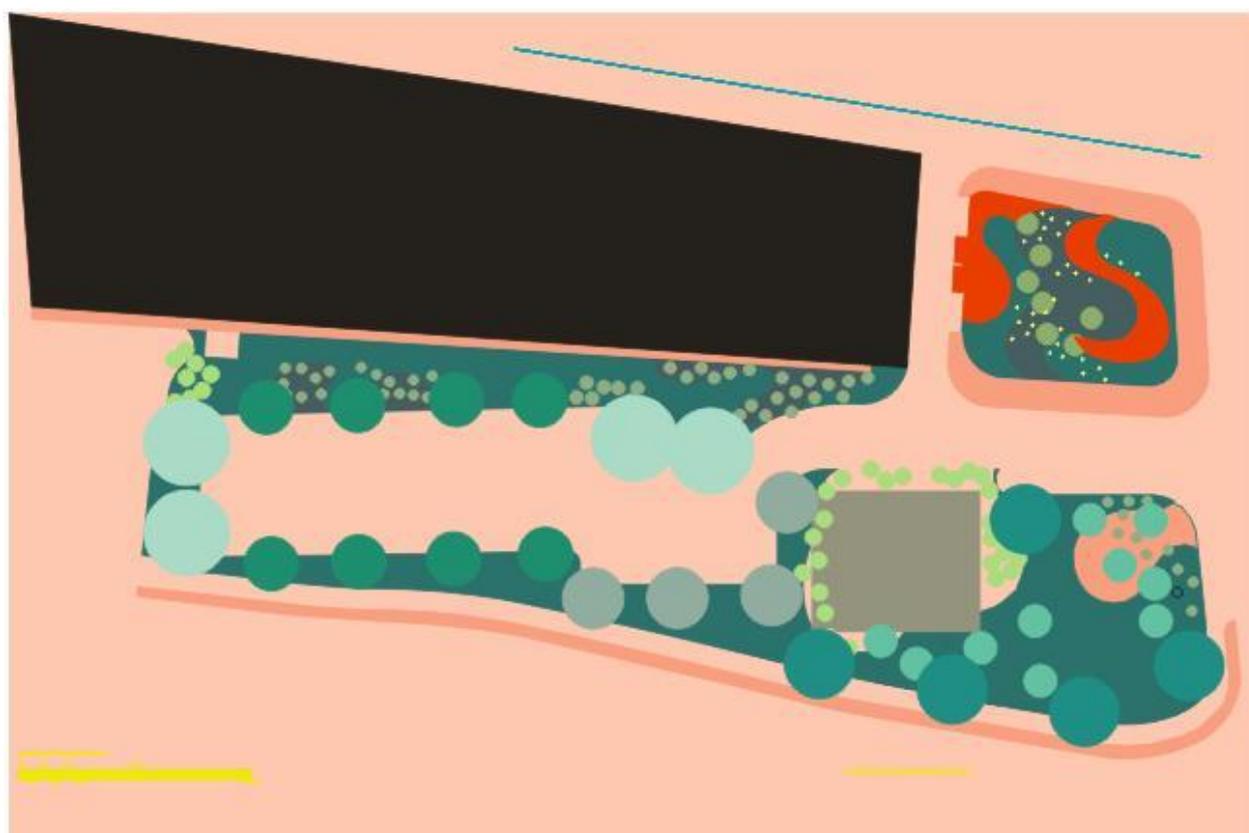


Figura 23: Bloco F - Planta humanizada. (Fonte: LEAC).

As espécies vegetais utilizadas encontram-se na listagem a seguir, separadas também segundo seu porte:

Árvores:
<i>Tabebuia Impetiginosa</i> - Ipê Roxo
<i>Tabebuia Rosea</i> - Alba - Ipê Branco
<i>Tabebuia Serratifolia</i> - Ipê Amarelo
<i>Moquilea Tomentosa</i> - Oiti
<i>Muntingia Calabura</i> - Calabura

Arbustos:
<i>Acalypha Hispida</i> - Agalita Rabo De Gato
<i>Acalypha Wilkesiana Hoffmannii</i> - Acalifa Verde Borda Branca
<i>Acalypha Wilkesiana Macafeana</i> - Acalifa Vermelha
<i>Ligustron Sinense</i> - Alfeneiro Variegata
<i>Cortaderia Selloana</i> - Capim Dos Pampas
<i>Euphorbia Leucogephala</i> - Cabeleira De Velho
<i>Bougainvillea Spectabilis</i> - Primavera Branca

Forrações:
<i>Alternanthera Picoidea Amoena</i> - Periquito Vermelho
<i>Alternanthera Ficoidea Aureanana</i> - Periquito Amarelo
<i>Acalypha Reptans</i> - Acalifa Rasteira Rabo De Gato
<i>Calusia Repens</i> - Dedinho
<i>Neomarica Caerulea</i> - Falso Íris
<i>Tradescantia Purpurea</i> - Trapoeraba Roxa
<i>Duranta Repens Aurea</i> - Pingo De Ouro
<i>Paspalum Notatum</i> - Grama Batatais

Palmeiras:
<i>Cycas Revoluta</i> - Sagu
<i>Roystonea Regia</i> - Palmeira Imperial
<i>Syagrus Romanzoffiana</i> - Jerivá

Coberturas Com Cavallo De Pínus

Tabela 04 – Espécies utilizadas no Bloco F – Construtora Paulo Otávio

Edifício Paulo Otávio – pilotis e passarelas

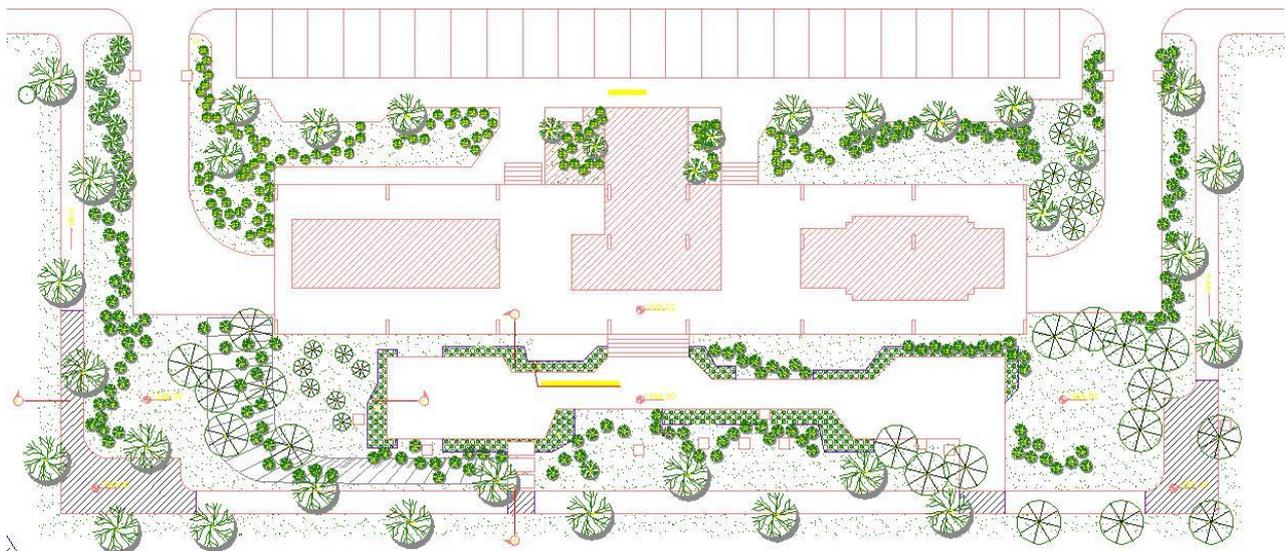


Figura 24: Localização de passarelas – Planta digitalizada. (Fonte: LEAC).

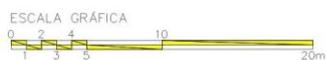
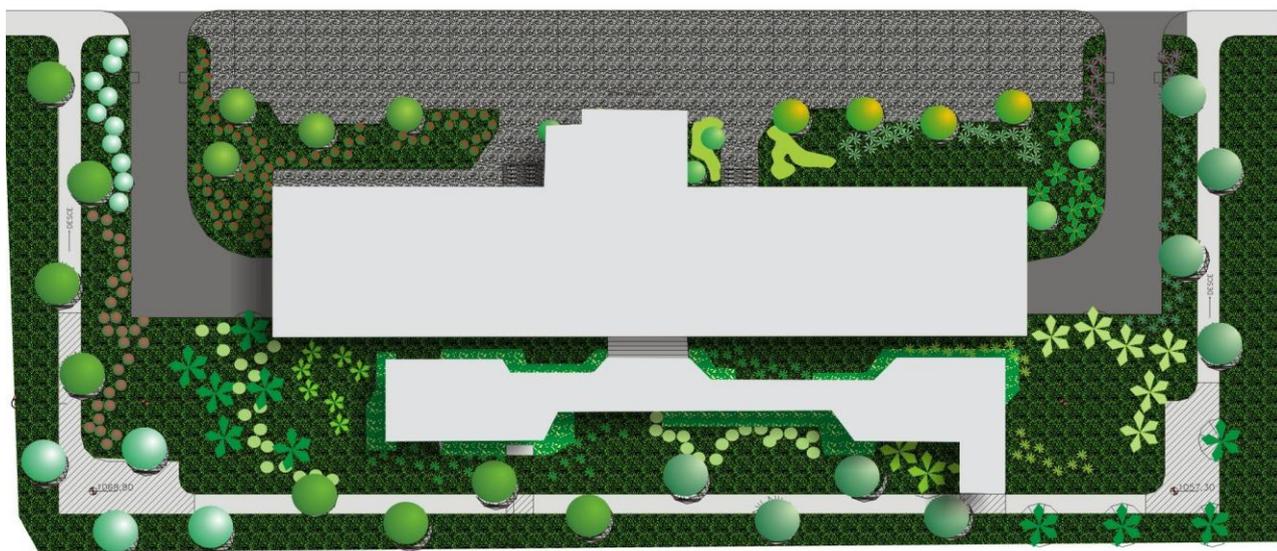


Figura 25: Localização de passarelas – Planta humanizada. (Fonte: LEAC).

Espécies Vegetais utilizadas (por ordem alfabética):
<i>Acácia</i> - Vernesiana
<i>Acokanthera Spectabilis Sond</i> - Murta
<i>Bauhinia Blakeana</i> - Pata De Vaca
<i>Bauhinia Variegata Candida</i> - Bauhinia Branca
<i>Boganvillea Spectabilis</i> - Primavera Branca
<i>Calhandra Surinamensis</i>
<i>Cestrum Nocturnun</i> - Dama Da Noite
<i>Chrysalidocarpus Lutescens</i> - Areca Bambu

<i>Chysali Docarpus Lutescens</i> - Areca Bambu
<i>Clusia Fluminensis</i> -Glusia
<i>Dietes Bicolor</i> - Moreia Bicolor (Forração)
<i>Duranta Repens Aurea</i> - Pingo De Ouro
<i>Dypsis Mada Gascarensis</i> - Areca De Lucuba
<i>Dypsis Madagasca Riensis</i> - Areca De Lucuba -
<i>Galphimia Brasiliensis</i> - Malpigia
<i>Hibiscus Rosa</i> - Sinense Hibisco Yariegata
<i>Hibiscus Rosa</i> - Sinense Hibisco Yariegata
<i>Ixora Coccinea</i> - Ixora Coral
<i>Ixora Coccinea</i> - Ixora Coral
<i>Ligustrum Sinense</i> - Alfineiro Variegata
<i>Ligustrum Sinense</i> - Alfineiro Variegata
<i>Paspalum Notatum</i> - Grama Batatais
<i>Pleomele Reflexa</i> - Dracena Malaia
<i>Schefflera Arboricola</i> - Cheflera Verde Pequena
<i>Syagrus Romanzoffiana</i> - Jerivá
<i>Syagrus Romanzoffiana</i> - Jerivá
<i>Tabedjia Roseo Alva</i> - Ipê Branco
<i>Viburnun Dilatatum</i> - Viburno - Telha
<i>Viburnun Dilatatum</i> - Viburnun Telia

Tabela 05 – Espécies utilizadas no Edifício Paulo Otávio – Construtora Paulo Otávio

Dimensão ambiental: Recuperação de área de grota seca (2004 / 2005)

“Nas últimas décadas do século XX, sob a influência das escolas de paisagismo americanas, correntes projetuais ligadas à recuperação, regeneração e preservação ambiental de ecossistemas naturais, influenciadas pelos princípios de ecologia da paisagem, moldaram tipos de espaços livres resultantes desses perfis de intervenção.”
(TÂNGARI, 2004, p.8)

O projeto a seguir configura-se na transformação de uma grota seca em uma Vereda, situada na SHI-SUL QL26 – Brasília / DF, configurando-se em uma intervenção positiva de Ururahy em área degradada, buscando sua regeneração, assim como agregá-la à orla do Lago Paranoá, em fase de recuperação.

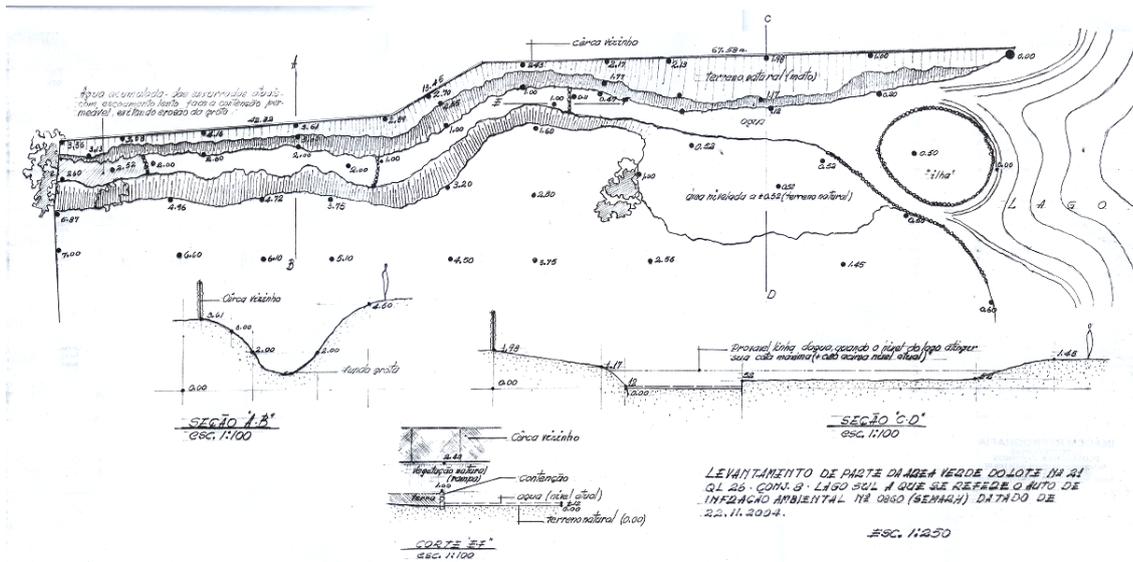


Figura 26: Levantamento planialtimétrico da área de intervenção, com estudos dos perfis originais e alguns estudos prévios. (Fonte: Acervo técnico do paisagista Ney Ururahy)

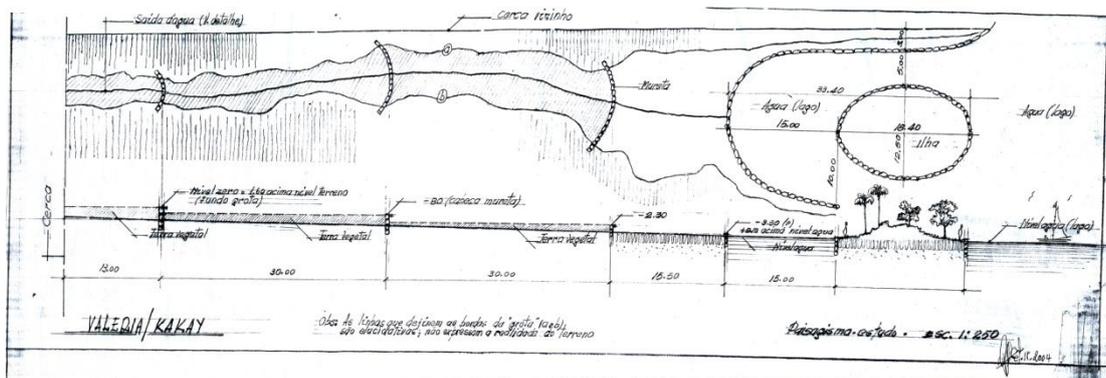


Figura 27: Planta e perfil longitudinal do projeto de revitalização das margens do Lago Paranoá (Fonte: Acervo técnico do paisagista Ney Ururahy)

A área estudada localiza-se na região da QL26, entre os conjuntos 07 / 08 e a via de acesso.

Trata-se de uma grota junto ao Lago Paranoá, que se aprofunda a cada ano, graças à ação da ocupação da orla por edificações, vias asfaltadas e aterros, da drenagem superficial das águas pluviais da quadra que a envolve, assim como das marolas em suas bordas, todos provocando erosão.

Utilizou-se apenas material natural em sua recuperação: pedras de mão, tapiocanga, material orgânico e terra vegetal. O material retirado da própria margem do lago serviu para o acerto da borda e sustentação de uma mureta de contenção da erosão, com altura de 40 cm, inferior à prevista na legislação ambiental local.

As muretas intermediárias (conforme aparecem nas figuras 13 e 14) foram construídas de forma a permitir sua permeabilidade e servirem de elementos de retenção de resíduos sólidos e de

material particulado que podem ser removidos periodicamente, contribuindo para a melhoria da qualidade da água do lago.



Figuras 28 e 29: Fotos da etapa de implantação do projeto, mostrando as muretas de contenção. (Fonte: FATIMA QUADRA, 2005)

A ilha que pode ser vista na figura anexa, foi restaurada, permitindo que a água do lago circule em torno dela, evitando o empoçamento e a água parada.

O projeto prevê o plantio de aproximadamente 50 mudas de buritis e o preparo do terreno de forma a “recuperar a área degradada e tentar que a natureza tome conta e refaça, à sua maneira, a paisagem local”. (Ney Ururahy – Entrevista concedida em junho de 2005)

As imagens que se seguem (figuras 15 a 19) referem-se às diferentes etapas de implementação do Projeto.



Figura 30: Foto da etapa de implantação do projeto: margem e ilha. (Fonte: FATIMA QUADRA, 2005)



Figuras 31 e 32: Fotos da etapa de implantação do projeto, mostrando a ponte de madeira que liga a ilha à margem. (Fonte: FATIMA QUADRA, 2005)



Figuras 33 e 34: Fotos da etapa de implantação do projeto até a conclusão da obra. (Fonte: FATIMA QUADRA, 2005)

Considerações finais

“É possível alinhar estética e ecologia através do desenho” (NASSAUER, 1997, p. 77)

O aprofundamento no estudo da obra do paisagista Ney Ururahy, além da análise de seus métodos de projeto e formas de representação, veio complementar e enriquecer o estudo sobre a arquitetura da paisagem no Brasil. Outros ganhos vêm somar-se a esses: a aproximação do desenho da paisagem, o entendimento da dimensão social do espaço e dos aspectos humanísticos associados a ele.

Foi possível identificar nos projetos analisados até o momento, todo o percurso trilhado pelo paisagista Ney Ururahy, que vão desde as características comuns ao ecletismo romântico, passando por uma marcante produção moderna e consolidando-se com intervenções contemporâneas, conscientes e responsáveis.

Nesse sentido, apresenta, em alguns de seus projetos, linhas e caminhos curvos, formas orgânicas herdadas do ecletismo romântico. Apesar disso, não se vê escravo do classicismo e sob influência da produção arquitetônica e paisagística do modernismo, tanto da espacialidade urbana proposta por Lucio Costa em Brasília, como pelas linhas leves dos projetos de Niemeyer e a plasticidade dos jardins de Burle Marx, altera sua linha projetual e atinge uma maturidade na área que lhe confere uma identidade particular.

Como Burle Marx, utiliza uma grande quantidade de plantas nativas em seus projetos reforçando a identidade do paisagismo nacional e, nos últimos tempos, incorpora conceitos de ecologia e preservação peculiares dos projetos contemporâneos. Um grande conhecimento de botânica, mais em função da inquietante curiosidade que o fez se aprofundar nessa área aliada à convivência com seu pai, além da dedicação pelo seu trabalho, são responsáveis por garantir a excelência em seus jardins.

Através de seus projetos de dimensão ambiental, foi possível constatar a viabilidade de se garantir condições para projetos sustentáveis. A saúde ecológica da paisagem depende de sua aparência e das estratégias definidas para atingi-la, atendendo as expectativas culturais da população.

Todo seu acervo representa uma contribuição significativa à construção da paisagem, principalmente na região do Brasil Central. Criou uma linguagem própria, que incorporou características desses diferentes períodos.

Referências bibliográficas

- GOULART, Ives Clayton. **Introdução ao Paisagismo**, 2007. Disponível em <http://www.jardineiro.net/br/artigos/introducao_ao_paisagismo.php>. Acesso em julho/2008.
- GUERRA, Abilio. **Lucio Costa, Gregori Warchavchik e Roberto Burle Marx: síntese entre arquitetura e natureza tropical**. São Paulo: Vitruvius, 2002. Disponível em: <<http://www.vitruvius.com.br/arquitextos/arq000/esp150.asp>>. Acesso em 07 mar. 2008.
- MACEDO, Silvio Soares. **Quadro do Paisagismo no Brasil**. São Paulo, 1999. [s.n]. 144 p.
- MAGNOLI, Miranda M. **Espaços livres e urbanização: uma introdução a aspectos da paisagem metropolitana**. São Paulo: 1982.
- MALUF, Carmem Silvia . **Espaço, tempo e lugar**. Pós.Revista do Programa de Pós Graduação em Arquitetura e Urbanismo da FAU/USP, v. 23, p. 70-83, 2008.
- MARX, Roberto Burle. **O paisagismo na Estrutura Urbana**. In: MARX, Roberto Burle. Arte & Paisagem. São Paulo: Studio Nobel, 1998. p. 87-100.
- OLIVEIRA, Ana Rosa de. **A construção formal do jardim em Roberto Burle Marx**. São Paulo: Vitruvius, 2000. Disponível em: <<http://www.vitruvius.com.br/arquitextos/arq000/esp004.asp>>. Acesso em: 04 fev. 2009.
- OLIVEIRA, Ana Rosa de. **Bourlemarx ou Burle Marx?** São Paulo: Vitruvius, 2001. Disponível em: <http://www.vitruvius.com.br/arquitextos/arq013/arq013_01.asp>. Acesso em: 04 mai. 2009.
- TANGARI, Vera Regina. **Espaços livres públicos como espaços museográficos**. In: Seminário Internacional Museografia e Arquitetura de Museus, 2005, Rio de Janeiro. Anais do Seminário Internacional Museografia e Arquitetura de Museus. Rio de Janeiro : ProArq/FAU-UFRJ, 2005. v. 1. p. 49-72. Disponível em: <http://www.fau.ufrj.br/...vera%20tangari/museus-2005-mesa%20red-vera%20t%E2ngari-fim.pdf> Acesso em 25 fev. 2009.
- TANGARI, Vera Regina. **Paisagens Urbanas**. In: XI CBAU-Congresso Brasileiro de Arborização Urbana, 2001, Brasília. Anais do XI CBAU-Congresso Brasileiro de Arborização Urbana/SBAU. Brasília : Sociedade Brasileira de Arborização Urbana, 2001. v. 1. p. 1-1. Disponível em: <<http://www.vitoriadofuturo.org.br/artigos/artigo1.htm>> Acesso em 25 fev. 2009.